

TEOLOGIA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO:
A ESPÍSTOLA AOS ROMANOS COMO CONEXÃO ENTRE OS DOIS TESTAMENTOSFlávio Bessa da Costa¹ORCID – <https://orcid.org/0009-0002-7837-1250>LATTES – <http://lattes.cnpq.br/9242276783810342>

RESUMO

A Bíblia possui duas partes distintas, o Antigo Testamento (AT) e o Novo Testamento (NT), os quais juntos formam uma unidade teológica. Nesse sentido, observa-se que a epístola de Paulo aos Romanos serve como ligação para transposição do pensamento entre os dois Testamentos. Este artigo tem como objeto de estudo a epístola de Paulo aos Romanos. O objetivo da pesquisa será analisar pontos de conexão do pensamento teológico de Paulo entre o AT e o NT. A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica, pois essa metodologia é pertinente e se adequa ao objeto de estudo. Serão utilizados como referenciais teóricos, os reformadores: Martinho Lutero (1483 – 1546) e João Calvino (1509 – 1564). A questão norteadora da pesquisa paira em responder à indagação: Por que Romanos é um ponto de conexão entre a teologia dos dois Testamentos? Como resultados esperados, pretende-se responder essa questão norteadora, bem como apresentar a epístola de Romanos como uma ponte entre o AT e o NT. Para tanto, a primeira seção abordará a doutrina bíblica da justificação pela fé. A segunda seção tratará do tema da soberania divina. E a terceira seção abordará acerca da nação de Israel e o remanescente fiel do povo de Deus. Dessa forma, este artigo examinará a epístola de Paulo aos Romanos sob uma abordagem

¹ Mestre em Ministério pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID Nacional); especialista em Teologia Sistemática e em Missiologia, ambos pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (CPPAJ); graduação em Teologia pelo Seminário Evangélico da Igreja de Deus (SEID Nacional) e convalidação dos Estudos Teológicos pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Professor de Teologia. E-mail: flavio.seid@gmail.com.

múltipla de temas teológicos centrais, com uma construção que possibilitará ao leitor estabelecer uma ponte hermenêutica entre as duas alianças.

Palavras-chave: Antigo Testamento; Novo Testamento; Paulo; Epístola aos Romanos; conexão.

ABSTRACT

The Bible has two distinct parts, the Old Testament (OT) and the New Testament (NT), which together form a theological unity. In this sense, Paul's Epistle to the Romans serves as a link for the transposition of thought between the two Testaments. This article studies Paul's Epistle to the Romans. The objective of the research will be to analyze points of connection in Paul's theological thought between the OT and the NT. The methodology used will be bibliographical research, as it is pertinent and appropriate to the subject of study. The Reformers: Martin Luther (1483–1546) and John Calvin (1509–1564) will be used as theoretical frameworks. The guiding question of the research is: Why is Romans a point of connection between the theology of the two Testaments? The expected results are to answer this guiding question and present the Epistle to the Romans as a bridge between the OT and the NT. To this end, the first section will address the biblical doctrine of justification by faith. The second section will address the theme of divine sovereignty. And the third section will address the nation of Israel and the faithful remnant of God's people. Thus, this article will examine Paul's Epistle to the Romans from a multifaceted perspective on central theological themes, with a construction that will enable the reader to establish a hermeneutical bridge between the two covenants.

Keywords: Old testament; New Testament; Paul; Epistle to the Romans; connection.

RESUMEN

La Biblia consta de dos partes diferenciadas: el Antiguo Testamento (AT) y el Nuevo Testamento (NT), que juntos forman una unidad teológica. En este sentido, la Epístola de Pablo a los Romanos sirve de nexo para la transposición del pensamiento entre ambos Testamentos. Este artículo estudia la Epístola de Pablo

a los Romanos. El objetivo de la investigación será analizar los puntos de conexión en el pensamiento teológico de Pablo entre el AT y el NT. La metodología empleada será la investigación bibliográfica, por su pertinencia y adecuación al tema de estudio. Los reformadores: Martín Lutero (1483-1546) y Juan Calvino (1509-1564) se utilizarán como marcos teóricos. La pregunta guía de la investigación es: ¿Por qué Romanos es un punto de conexión entre la teología de ambos Testamentos? Los resultados esperados son responder a esta pregunta guía y presentar la Epístola a los Romanos como un puente entre el AT y el NT. Para ello, la primera sección abordará la doctrina bíblica de la justificación por la fe. La segunda sección abordará el tema de la soberanía divina. Y la tercera, la nación de Israel y el remanente fiel del pueblo de Dios. Por lo tanto, este artículo examinará la Epístola de Pablo a los Romanos desde una perspectiva multifacética sobre temas teológicos centrales, con una construcción que permitirá al lector establecer un puente hermenéutico entre ambos pactos.

Palavras chave: Antigo Testamento; Nuevo Testamento; Pablo; Epístola a los Romanos; conexión.

1 INTRODUÇÃO

A Bíblia possui duas partes distintas – o Antigo Testamento (AT) e o Novo Testamento (NT). O Antigo é à sombra do Novo e o Novo é a revelação do Antigo, o qual se manifestou em Cristo, por meio do evangelho na plenitude dos tempos. Não obstante, apesar das diferenças no processo de formação na tradição de ambos os Testamentos, os dois se inter-relacionam e formam uma unidade literária que compõe a Bíblia Sagrada.

Logicamente, existem vários pontos teológicos presentes no AT e no NT. São recortes do texto bíblico em que estudiosos se debruçam e constroem uma perspectiva teológica que é recepcionada pela comunidade cristã em geral. Nesse sentido, observa-se que a epístola de Paulo aos Romanos serve como ligação para transposição do pensamento teológico entre os dois Testamentos. Romanos é um fio de conexão entre o AT e NT.

Talvez isso se deva a pessoa de Saulo de Tarso, um judeu da seita dos fariseus, o qual foi criado no rigoroso sistema de culto judaico (Fp 3.4-6), mas que foi abruptamente escolhido por Deus e recebeu a revelação do evangelho da graça (At 9.1-9).

Sabe-se que no epistolário paulino, comumente existem bastantes referências ao AT, em que o apóstolo traz uma nova abordagem aos textos veterotestamentários. Em Romanos essa prática é bem mais densa, razão pela qual essa epístola tem sido considerada como o principal escrito paulino. Muitos estudiosos a tem como um Tratado Teológico, dado aos assuntos complexos discutidos com uma profunda reflexão que o apóstolo faz (2Pe 3.15-16), revelando o que há por trás dos textos do AT.

A história testifica que grandes teólogos, como Agostinho, Martinho Lutero, João Calvino, Jacó Armínio, John Wesley, Karl Barth, John Stott e tantos outros,

foram profundamente influenciados por Romanos e realizaram várias exposições e comentários sobre essa epístola que trata de temas teológicos centrais do AT e do NT, tais como: a justificação pela fé, a soberania divina e o povo de Deus. Tudo isso sob a perspectiva da graça, a qual é o fio condutor que possibilita a transposição teológica entre os dois Testamentos.

Essa compreensão levou Lutero a afirmar que: "Esta carta [Romanos] é, sem dúvida, o escrito mais importante do Novo Testamento e o mais puro Evangelho" (Lutero, 2021, p. 43).

Este artigo tem como objeto de estudo a epístola de Paulo aos Romanos. O seu objetivo será analisar pontos de transposição do pensamento teológico entre o AT e o NT. A metodologia utilizada será uma pesquisa bibliográfica, pois essa metodologia é pertinente e se adequa ao objeto.

Serão utilizados como referenciais teóricos, os reformadores: Martinho Lutero (1483 – 1546) e João Calvino (1509 – 1564). A questão norteadora da pesquisa paira em responder à indagação: Por que Romanos é um ponto de conexão entre a teologia dos dois Testamentos?

Assim, como resultados esperados, pretende-se essa questão norteadora, bem como apresentar Romanos como uma ponte entre o AT e o NT. Para tanto, a primeira seção deste artigo abordará a doutrina bíblica da justificação pela fé. A segunda seção tratará do tema da soberania divina. E por último, a terceira seção abordará acerca da nação de Israel e o remanescente fiel do povo de Deus.

Dessa forma, este artigo abordará a epístola de Paulo aos Romanos sob uma abordagem múltipla de temas teológicos centrais, com uma construção que possibilitará ao leitor estabelecer uma ponte hermenêutica entre as duas alianças.

2 A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

De acordo com Hasel (2021, p. 123): “Uma teologia do AT íntegra se encontra numa relação básica com o NT”. Nesse sentido, observa-se que essa integridade permeia a epístola de Romanos, como se pode observar no caso da justificação pela fé. Paulo diz que o evangelho de Deus foi prometido por intermédio dos profetas nas Sagradas Escrituras e declara, “visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé” (Rm 1.17).

De acordo com Lutero (1483 – 1546):

Nas doutrinas humanas revela-se e ensina-se a justiça dos homens, isto é, quem e de que maneira alguém é e se torna justo diante de si próprio e das pessoas. Mas unicamente no Evangelho revela-se justiça de Deus (isto é, quem e de que maneira alguém é e se torna justo diante de Deus), a saber, pela fé somente, através da qual chega-se a crer na Palavra de Deus. Assim consta no último capítulo de Marcos [16.16]: ‘Quem crer e for batizado será salvo. Quem, porém, não crer, será condenado’. A justiça de Deus é, pois, a causa da salvação. E aqui, mais uma vez não se deve entender por ‘justiça de Deus’ aquela através da qual a pessoa é justa em si mesma, mas, sim, aquela através da qual somos justificados a partir do próprio Deus, o que, por sua vez, acontece mediante a fé no Evangelho (Lutero, 2021, p. 73).

Daí decorre um importante fio de conexão entre o AT e o NT, o qual é o evangelho de Deus prenunciado por meio dos profetas nas Escrituras, sendo que Paulo fundamenta seu pensamento (“O justo viverá por fé”), numa citação do livro do profeta Habacuque: “Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé” (Hc 2.4).

Segundo Santos (2009, p. 82): “O livro de Habacuc é um dos livros mais discutidos e mais difíceis de se interpretar do Antigo Testamento”. Talvez pelo fato de não possuir muitas informações de quem foi o profeta e a data em que ele escreveu o livro, sendo o conhecimento do autor e a datação em que ele produziu os seus escritos, informações importantes no processo de interpretação.

Não obstante, sabe-se que Habacuque foi um profeta do Antigo Testamento (Hc 1.1; 3.1), o qual viveu em um período de grande opressão por parte dos caldeus: "Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas" (Hc 1.6).

Em razão disso o profeta registrou em tom de lamento:

Sentença revelada ao profeta Habacuque. Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita. Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida (Hc 1.1-4).

Nessa conjuntura de opressão, violência, destruição e injustiça, o profeta clamou: "Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo [os caldeus]; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina" (v. 12). Assim, o profeta perguntou: "Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?" (v. 14). E indagou: "Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?" (v. 17).

O Senhor responde as indagações do profeta: "Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela fé" (Hc 2.4). Trata-se de uma resposta enigmática por parte de Deus, tanto que Santos diz: "De modo concreto, o princípio que reza que 'o justo viverá por sua fidelidade' é de aplicação ambígua e pouco funcional" (Santos, 2009, p. 101). Aparentemente, trata-se de uma resposta vaga para a ocasião, porque não traz nenhuma solução concreta para a situação vivenciada pelo profeta.

Em meio a violência e injustiça, Habacuque obtém simplesmente como promessa de Deus que o justo deve viver pela fé. Calvino (1509 – 1564) em seu

comentário bíblico de Romanos diz que o profeta “ao predizer a destruição dos soberbos, acrescenta concomitantemente que *o justo viverá pela fé*” (Calvino, 2014, p. 68, *itálicos do autor*); e acrescentou que: “A única maneira de vivermos na presença de Deus é por meio da justiça. Portanto, segue-se que nossa justiça depende da fé” (Calvino, 2014, p. 68-69).

Nesse sentido, Santos (2009) acrescenta que a vida prometida não estaria vinculada ao agir do justo, mas sim a graça de Deus por meio da fé da pessoa. Pois, “visto que se diz que o justo vive por sua fé, também se nos diz que tal vida só pode ser recebida por meio do evangelho” (Calvino, 2014, p. 69). Logo se vê que a revelação de Deus é progressiva. Viver pela fé é viver pela graça de Deus, que é o evangelho prometido pelos profetas nas Sagradas Escrituras, o qual é Cristo.

De acordo com Santos, nota-se “a partir da atitude assumida por Habacuc no capítulo 3, uma disposição de **confiança na justiça e intervenção de Yahweh mesmo que humanamente falando suas ações sejam incompreensíveis**” (Santos, 2009, p. 102, grifei). Mas o profeta confia na soberania do Senhor, pois Deus é o Todo-Poderoso.

Por isso, em meio a opressão ele canta:

Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação (Hc 3.17-18).

Desse modo, o erudito norte-americano George Ladd comentando sobre essa mesma temática diz: “Ele [Paulo] se preocupa em estabelecer que a justificação pela fé é ensinada no Antigo Testamento (Rm. 1:17; 4:3, 7,8; Gl. 3:6, 11), e que o evangelho é o cumprimento da promessa feita a Abraão (Rm. 4:17-18; Gl. 4:27, 30)” (Ladd, 2003, p. 545).

Assim, tendo como base o livro do profeta Habacuque e a epístola de Paulo aos Romanos, obtém-se um princípio que permeia tanto o AT como o NT: O princípio cristão que o justo é desafiado a viver por sua fé. Essa é a solução revelada na Palavra. O cristão tão-somente deve confiar em Deus.

Ellisen (2007), diz que o livro de Habacuque tem sido denominado o livro que começou a Reforma, pois Paulo citou Habacuque 2.4 para desenvolver a doutrina da justificação pela fé em Romanos 1.17. "Poucos versículos da Bíblia têm participado com tão profundo efeito no desenvolvimento da teologia da proclamação da fé" (Ellisen, 2007, p. 375).

Nesse sentido, Siqueira (2018) expõe como uma leitura de Romanos acerca da fé, permanece relevante para os desafios teológicos e sociais enfrentados pela igreja pentecostal na contemporaneidade.

Cristo é o guia para a verdadeira compreensão da teologia bíblica do AT e do NT, o qual se revela de fé em fé no evangelho e o apóstolo Paulo obteve essa revelação divina por meio da leitura do profeta Habacuque e conseguiu fazer essa inter-relação dos Testamentos: "O justo viverá por fé" (Rm 1.17).

Na próxima seção será abordado outro tema teológico central em Romanos que compõe a ponte hermenêutica entre os dois Testamentos, a qual é a soberania de Deus.

3 A SOBERANIA DE DEUS

A soberania divina é outro ponto central que perpassa o AT e o NT. O salmista declara que o Senhor é "o Criador dos céus, da terra, do mar e de todos os seres que neles há, o Deus que é fiel e verdadeiro para sempre" (Sl 146.6, Nova Bíblia Viva, 2010), o qual fez tudo pela Sua Palavra (Gn 1.1).

Esse pensamento que ecoa pelas Escrituras é um ponto de contato entre a teologia do AT e do NT, porquanto o Senhor é o Criador de tudo e Ele controla a história e o destino da humanidade a fim de que cumpra o Seu desígnio, pois Deus é soberano.

Segundo Lutero:

Isso significa que tudo depende exclusivamente da misericórdia de Deus e não do querer de alguém. Que isso é assim e para comunicá-lo aos homens, a fim de que soubessem que não é pelo seu caminhar próprio, mas que eles querem e caminham por causa da misericórdia de Deus. Ele suscitou o faraó sobre os filhos de Israel até o máximo desespero, fazendo-os reconhecer que eles não poderiam livrar-se do poder do faraó a não ser pelo poder do Deus misericordioso, e que sua fuga [do Egito] não era fruto do seu próprio fazer, mas sim, do Senhor que os tirou [do Egito], levando-os adiante (Lutero, 2021, p. 165).

No Capítulo 9 de Romanos, Paulo emprego um recurso retórico utilizado pelos filósofos da Grécia Antiga denominado de diatribe, na qual o escritor trava uma discussão com um interlocutor imaginário. Assim, ele indaga: "Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?" (Rm 9.20-21).

Essa é uma passagem de difícil compreensão. Alguns simplesmente ignoram esse texto de Romanos em razão da sua dificuldade de interpretação. Todavia, Soares (2017) dialoga com este tema sensível e paradoxal que é a soberania de Deus e a liberdade humana.

Uma chave-hermenêutica para compreensão dessa passagem é a soberania divina. Calvino (2014) explica que a vontade de Deus tem um lugar de muito mais proeminência, acima de qualquer outra coisa. Assim, o ser humano precisa considerar a soberania divina com humildade e reverência.

Nesse sentido, o reformador comenta:

Ele [Paulo] tomou, pois, a vereda mais adequada para admoestar os homens sobre sua própria condição, dizendo: 'Visto que és homem, deves reconhecer por ti mesmo que não passas de pó e cinza. Por que, pois, contendes com o Senhor acerca daquilo que longe estás de compreender?' Em suma, o apóstolo não introduziu em sua discussão o que poderia ter dito, mas o que nossa ignorância poderia aceitar (Calvino, 2014, p. 394).

Dessa forma, a soberania de Deus é o que a nossa ignorância pode aceitar. Para fundamentar essa explicação o apóstolo diz: "Ou não tem o oleiro direito sobre a massa para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?" (v. 21), fazendo alusão ao texto do profeta Isaías: "Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça" (Is 45.9).

Nesse sentido, o apóstolo também evoca o profeta Jeremias:

Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo: Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras. Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas. Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu. Então veio a mim a palavra do SENHOR: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel (Jr 18.1-6).

O reformador ao comentar sobre Rm 9.21, explica que nessa passagem, Paulo insistiu "sobre a necessidade de considerarmos justa a vontade de Deus, embora pode ser que a razão para isso nos esteja oculta. Ele mostra que Deus é usurpado de seu direito [como Soberano], caso não seja livre para tratar com suas criaturas segundo seu justo modo de proceder" (Calvino, 2014, p. 394-395).

Novamente, Paulo usa o AT e faz uma alusão ao profeta Oseias para explicar a soberania divina. "Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao

que não era meu povo; e amada, à qual não era amada" (Rm 9.25). Veja Oseias 2.23: "Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; Je a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!".

Continuando a argumentação com seu interlocutor imaginário, o apóstolo diz "e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo" (Rm 9.26), fazendo novamente uma alusão a Oseias: "Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor" (Os 2.1).

Dessa forma, tendo como base os textos precitados dos profetas Isaías, Jeremias e Oseias em conexão com a epístola de Romanos, obtém-se um preceito teológico central que permeia tanto o AT como o NT, o qual é a soberania divina.

A soberania está contida no secreto conselho de Deus. "Tal mistério não há como ser explicado" (Calvino, 2014, p. 397). Deve tão-somente aceitá-la com santa reverência e humildade. "Porque o Senhor cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve" (Rm 9.28). Mesmo que Suas ações sejam incompreensíveis na visão humana, o crente deve confiar na promessa de justiça e no cumprimento da intervenção de Deus. Assim sendo, a soberania divina estabelece uma ponte entre o AT e o NT.

Na próxima seção será abordado outro tema teológico central em Romanos que compõe outra ponte hermenêutica entre os dois Testamentos, o qual é a nação de Israel e o remanescente fiel.

4 A NAÇÃO DE ISRAEL

Possivelmente, em Romanos a questão da Nação de Israel (Rm 9.31 – 11.36), é o tema em que Paulo mais emprega o AT para explicar o NT. Em razão disso, pode-se falar que nesses textos claramente se vê o AT revelado no NT.

Hasel (2001, p. 366) diz que: "Uma das ligações teológicas entre o AT e o NT são as citações do NT de passagens do AT". Com a alínea *Dependência escritural*, Hasel (2001, p. 366, itálicos do autor) menciona que essa é uma forma de conexão na qual o escritor confirma a autoridade do seu escrito.

Em artigo intitulado *O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na epístola de Paulo aos Romanos*, Gonzaga, Ramos e Silva (2020), ensinam que existem pelo menos três formas diferentes pelas quais os autores neotestamentários se reportam ao AT. São elas: citações, alusões e ecos.

Os precitados autores explicam que a citação é uma referência direta, uma reprodução explícita de uma passagem do AT. A alusão é uma referência indireta, certa ou provável, não tão material quanto à citação explícita. E eco significa uma vaga lembrança de uma passagem ou conceito veterotestamentário.

Nesse sentido, Osborne acrescenta que:

Uma citação tem uma semelhança verbal próxima ao Texto Massorético ou à LXX; uma alusão usa várias palavras ou expressões da passagem do AT (semelhança verbal); e um eco tem poucos paralelos verbais, somente uma palavra ou duas, ou um tema. As duas primeiras são alusões conscientes, a terceira pode não ser pretendida pelo autor, mas aparece implícita no contexto maior (Osborne, 2009, p. 425).

Nesta seção será apresentada algumas das citações, alusões e ecos que Paulo empregou para fundamentar sobre a condição da Nação de Israel, estabelecendo um paralelo entre AT e NT. No entanto, vale destacar que o comparativo é bem mais denso. Dê início o apóstolo escreve:

Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei. Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço, como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido (Rm 9.31-33).

Nota-se que Paulo está citando Isaías: "Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge" (Is 28.16). Fazendo também uma referência a Isaías 8.14: "Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém".

Assim, o apóstolo utiliza esses textos do AT para explicar que Israel é responsável pela sua rejeição, pois eles buscaram pela lei de justiça, mas não conseguiram cumprir a lei, pois tropeçaram na pedra de tropeço que é Cristo. Apesar disso, ele diz que Israel "têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus" (Rm 10.2-3).

O apóstolo continua com a sua argumentação:

Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela. Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu? Isto é, para trazer do alto a Cristo; ou: Quem descerá ao abismo? Isto é, para levantar Cristo dentre os mortos. Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos (Rm 10.5-8).

Dessa forma, Paulo faz uma alusão aos escritos de Moisés para demonstrar que os judeus rejeitaram a justiça de Deus. Primeiro menciona o livro de Levítico: "Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR" (Lv 18.5). E depois menciona Deuteronômio:

Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires (Dt 30.12-14).

Assim, Paulo diz que “nem todos [de Israel] obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou na nossa pregação? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo” (Rm 10.16-17). Um dos principais livros do AT que o apóstolo emprega para estabelecer esta continuidade teológica entre o AT e o NT é o do profeta Isaías. Veja Isaías 53.1: “Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?”.

Daí ele diz ao seu interlocutor imaginário que Israel não poderá alegar falta de oportunidade: “Mas pergunto: Porventura, não ouviram?”. Ele mesmo responde: “Sim, por cento: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo” (Rm 10.18). Citando o Salmo 19.4, “no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol”. E acrescenta: “Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente” (Rm 10.21). Fazendo referência direta a Isaías 65.2: “Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos”.

Dessa forma, Paulo no Capítulo 11, fala sobre o futuro de Israel:

Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça (Rm 11.1-5).

Nesse texto, o apóstolo lembra que os israelitas são da descendência de Abraão e faz uma menção explícita ao episódio de Elias com os profetas de Baal (1Rs 19.10,14), além da lembrança da existência de uma minoria de Israel que permanece fiel a Deus como disseram os profetas Isaías: “Se o SENHOR dos

Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhante a Gomorra (Is 1.9), ou seja, destruídos; e o profeta Miquéias: "O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens" (Mq 5.7).

Assim, a situação da nação de Israel é um importante ponto de conexão entre o AT e o NT, o qual é o princípio de que sempre haverá um povo espiritual eleito que será o remanescente fiel ao Senhor. Nessa perspectiva, Siqueira (2018) aborda como a concepção do remanescente fiel permanece relevante para a igreja pentecostal.

Por fim, os comentaristas da Bíblia de Estudo Almeida (1999, p. 232, nota "a"), registram um esclarecimento sobre Rm 11.1-10 que "Deus não rejeitou Israel, do qual ficou um remanescente fiel". Desse modo, "Deus a todos encerrou na desobediência [judeus e gentios], a fim de usar de misericórdia para com todos" (Rm 11.32). "E, assim todo o Israel [todo o povo de Deus] será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades" (11.26), apontando para Jesus.

Portanto, a questão da nação de Israel traz luz para as nações sobre a revelação progressiva de Deus, pois a salvação se encontra no NT na pessoa de Jesus Cristo e o Senhor sempre preservará um remanescente fiel.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observa, Romanos é uma conexão teológica entre o AT e o NT. Alguns autores mencionam que em Romanos se vê o Antigo Testamento revelado no Novo, pois nessa epístola o apóstolo Paulo estabelece uma ponte entre o que o

texto dizia no AT e o que diz no NT com o advento de Jesus Cristo. Assim, a teologia bíblica de Romanos se ocupa de ambas as Alianças.

Como resposta da questão norteadora formulada inicialmente: Por que Romanos é um ponto de conexão entre a teologia dos dois Testamentos? Conclui-se que isso se deve a sabedoria de Deus que escolheu Saulo de Tarso, um judeu da seita dos fariseus, criado no mais rigoroso sistema de culto judaico, e que em dado momento foi separado do judaísmo pelo Senhor para levar a revelação do evangelho aos gentios.

Nesse sentido, o apóstolo Paulo, como instrumento escolhido por Deus, releu os textos veterotestamentários e contextualizou na perspectiva da nova aliança. Assim, o justo vive pela fé, pois a promessa de justiça tem como cumprimento a fé em Deus, no qual deve-se confiar em sua justiça e intervenção, mesmo que as suas ações sejam incompreensíveis na ótica humana. Porquanto, quem é o homem para criticar a Deus acerca de suas ações? O Senhor é livre e soberano.

O Senhor cumprirá cabalmente a sua palavra, tendo em vista que a sua vontade nunca poderá ser frustrada. Como a sua vontade não pode ser frustrada e o seu desejo é salvar a humanidade, Deus colocou todos em desobediência, judeus e gentios, para assim usar de misericórdia para com todos. Portanto, todo o povo de Deus será salvo, aconteça o que acontecer a Palavra garante que sempre haverá na história da salvação um remanescente fiel ao Senhor, o qual é o seu povo espiritual.

Dessa forma, a questão da relação do AT com o NT é um tema relevante para a pesquisa bíblica e teológica, pois os seus fundamentos estão alicerçados na revelação progressiva de Deus ao longo da história de seu povo e registrado nas Escrituras que como um todo apontam para Cristo.

Sendo assim, a proposta para se estabelecer uma conexão entre os dois Testamentos perpassou por uma abordagem múltipla de temas teológicos centrais, os quais contemplaram tanto o AT como o NT, com uma construção que possibilitou ao leitor estabelecer uma ponte hermenêutica entre as duas Alianças.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. **Bíblia de Estudo Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA. **Nova Bíblia Viva**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- CALVINO, João. **Romanos**. São José dos Campos: Fiel, 2014.
- ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**: um guia com esboços e gráficos explicativos dos primeiros 39 livros da Bíblia. São Paulo: Vida, 2007.
- GONZAGA, Waldecir; RAMOS, Diego da Silva; SILVA, Ygor Almeida de Carvalho. **O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na epístola de Paulo aos Romanos**. *Kerygma*, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1317>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- HASEL, Gerhard F. **Teologia do Antigo e Novo Testamento**: questões básicas no debate atual. São Paulo: Ed. Academia Cristã Ltda, 2015.
- LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2003.
- LUTERO, Martinho. **Martinho Lutero**: comentário a Romanos e o Catecismo Menor. 1ª ed. Porto Alegre: Concórdia, 2021.
- OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**: uma abordagem à interpretação bíblica. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- SANTOS, Jeová Rodrigues dos. **Ecos de Habacuc para a atualidade**: a fidelidade do justo frente à injustiça social. São Leopoldo: Oikos, 2009.
- SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Pentecostalismo Revisitado**: novas questões, velhas respostas. Curitiba: Reflexão, 2018.
- SOARES, Esequias. **Teologia Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.